

Conceição diz que há folga para a recuperação

por Vera Saavedra Durão
do Rio

Em debate realizado ontem, na sede da Associação Nacional dos Bancos de Investimento (Aabid), a economista Maria da Conceição Tavares surpreendeu os presentes, ao sair de sua habitual postura "apocalíptica" sobre os rumos da economia brasileira. "O governo poderia, se quisesse, ter dado início, neste ano, à recuperação econômica do País, mesmo com o maldito programa do Fundo Monetário Internacional (FMI), pois temos folga fiscal e na balança comercial", afirmou Conceição Tavares.

Fiel ao projeto econômico de seu partido, o PMDB, a economista sustentou que "não dá para esperar a redemocratização para adotar medidas capazes de arrancar o Brasil da recessão", bastando para isso que "o atual governo reserve parte do superávit fiscal para criar um programa de emergência de criação de emprego (conforme consta do programa do PMDB) e utilize o excedente do superávit comercial para aumentar as importações do setor privado".

Conceição Tavares criticou ainda o governo por estar utilizando o superávit fiscal para "desdolarizar a economia" e o superávit comercial apenas para pagar os juros da dívida, transformando o País em exportador de capital. Do seu ponto de vista, esta política de superávits comerciais apenas para fechar as contas externas "é um disparate macroeconômico".

AMARRAS

Segundo a economista, o País está, hoje, exportando 16% da sua produção industrial e importando 3%. "A continuar com tal política, poderemos atingir um superávit comercial acima do acordado com o FMI, enquanto as importações continuarão contidas, amarrando a economia." Ela voltou a defender "uma negociação pesada da dívida externa, mesmo com o atual governo", que tem, do seu ponto de vista, "obrigação de acertar as contas e não deixar tudo para o próximo".

Ao enfocar mais de perto o problema político brasileiro, em torno da questão institucional, Conceição

chamou a atenção para a necessidade de se construir no Brasil "não uma democracia formal, mas uma democracia substantiva, capaz de permitir a reconstrução nacional, entendida como a retomada global do desenvolvimento econômico". Ela diferencia recuperação de desenvolvimento, pois acredita que a primeira pode vir ainda neste governo, enquanto a segunda, somente com a solução da questão política.

No seu entender, a base da reconstrução nacional deve assentar-se na melhora do padrão de vida das massas e isto, conforme apontou, vai requerer mudanças profundas na economia, como reforma do sistema financeiro, prioridade para a produção de tecnologia e análise de mercado na área industrial e prioridade para a agricultura, que deve estar voltada para a produção de alimentos para a população brasileira. "Se isto não ocorrer, numa democracia teremos no Brasil uma barbárie capitalista, onde se acumularão as desvantagens do capitalismo selvagem e do socialismo autoritário e o povo continuará faminto."